

*Caríssimo AMIGO Freire*

*Depois da entrega das medalhas GUINÉ 66-67, com pompa e circunstância, nas instalações do RAC – Oeiras, concomitantes com o 50º Aniversário do nosso regresso, em 2017, deixei, sem querer, passarem 4 anos após esse evento e, considerando que não fui “medalhado” naquele momento, pois a minha “insígnia” havia sido enviada para o RI 14 de Viseu, nunca mais me lembrei disso.*

*Sabendo que a dita estaria algures, esquecida, numa qualquer gaveta, de um qualquer gabinete, dirigi-me a esse estabelecimento militar (ainda está funcional, preparando tropas de intervenção internacional) e a verdade que estava guardadinha numa pequena caixa com o rótulo “GUINÉ”. E lá estava ela, ainda “virgem” aguardando que o seu destinatário (Armando Costa), a levantasse.*

*Ora, o chefe da repartição responsável foi dizendo que iria falar com o CMDT do regimento, pois era habitual, aquando da entrega das medalhas, fazer questão de a mesma ter lugar, numa pequena cerimónia.*

*Por causa da pandemia, o RI 14, desde 2019, não organizava uma “PARADA MILITAR”. Foi então que o SR. CMDT do Regimento, me convidou para participar na cerimónia e, aproveitando condecorar militares por serviços prestados, entregar-me, também, a medalha, na Cerimónia a realizar em 30 de Novembro, o que veio a acontecer.*

*Foi lindo e emotivo, tanto mais que não estava à espera e, até, sou um pouco avesso a essas coisas!...*

*Estiveram a acompanhar-me o meu irmão (ex-combatente, em Cabinda- Angola) e o meu filho, a quem solicitei tirassem algumas fotos para memória futura. E cumpriram e bem, as funções,*

*Após as cerimónias convidaram-nos a fazer uma visita ao Museu do Quartel e a almoçarmos com a “tropa”. Não aceitámos o almoço, embora ficassemos agradecidos, com tanta simpatia.*

*Do evento, seleccionei algumas imagens significativas, produzi um “slideshow” que envio, em anexo, caso queiras divulgá-lo no site da CART 1525.*

*Aproveito enviar um grande abraço e desejar a todos um FELIZ NATAL 2021 e que o 2022 nos traga a esperança de podermos, sem “medos” dar “aquele abraço”*

*Benfeito da Costa*